NS.	COMARCAS	NS.	MUNICIPIOS	NS.	PAROCHIAS
3	Paranaguà.....	1	Paranaguá (cidade).....	1	N. S. do Rozario de Paranaguá.
				2	S. Bom Jesus de Guarakessava.
		2	Antonina (cidade).....	1	N. S. do Pilar de Antonina.
		3	Morretes (cidade).....	1	N. S. do Porto de Morretes.
		4	Guaratuba (villa).....	1	S. Luiz de Guaratuba.
		5	Porto de Cima (villa).....	1	S. Sebastião do Porto de Cima.
4	Guarapuava.....	1	Guarapuava (cidade).....	1	N. S. de Belem de Guarapuava.
				2	S. Bom Jesus de Palmas.
				3	S. Thereza da Therezina.
5	Castro.....	1	Castro (cidade).....	1	S. Anna de Castro.
				2	N. S. dos Remedios do Tibagy.
				3	S. Bom Jesus de Jaquariahiva.
				4	S. José do Christianismo
		2	Pitanguy (cidade).....	1	Sant'Anna de Pitanguy.

TOPOGRAPHIA

Curitiba, cidade e capital da provincia, assenta-se sobre a chapada da cordilheira do Cubatão á 950 metros ácima do nivel do mar, á 13 legoas do porto de Antonina, e á 15 do de Paranaguá: tem boas igrejas, casas de regular apparencia, ruas calçadas, e animado desenvolvimento: no seo municipio prospéra a agricultura e a industria de criação de gados. *Paranagoá*, cidade maritima assentada na foz do Tiberé, e na margem meridional da bahia do seo nome: é a mais importante da provincia pelo commercio, porto, bons edificios e pela alfandega. *Antonina*, cidade tambem maritima e sobre a angra do *Itapemá* na parte mais occidental da bahia do *Paranagoá*: tem bom fundeadouro e uma mesa de rendas; é commercial e vai em augmento. *Morretes*, cidade central, sobre a margem direita do *Nhundiaquára*, á 3 legoas de *Antonina*, 7 de *Paranagoá*, e 12 de *Curitiba*, é grande exportadora de herva mate, cuja industria a enriquece. *Ponta-Grossa*, outra cidade central, situada nos *Campos-Geraes* e em posição tão feliz, que á algumas legoas de distancia se deixa ver, e se faz saudar, como princeza de seo bello districto que avulta pelo trabalho agricola e pela criação de gados. *Castro*, ainda outra cidade central, fundada á 84 annos na parte superior do rio Hiapó, á 30 legoas de *Curitiba*; seo districto que se recommendou por aurifero e rico de pedras preciosas, não decahio pela cansada exploração dos thesouros mineraes, e como as precedentes cresce e se desenvolve com o potente recurso de minas que nunca se esgotão, isto é, com as industrias agricola e de criação de gados.

Além das cidades são muitas as *villas* e *povoações*,

que esperão seguro e proximo florescimento em provincia de condiçõ es tão afortunadas.

COLONISAÇÃO E CATEQUESE

Nascente apenas a colonisação começa á sorrir no Paraná. As colonias do *Assunguy*, *Thereza*, e do *Jatahy*, que perdeo seo caracter militar, e os estabelecimentos de emigrantes no *Bacachery* offerecem uma prova incontestavel de lisongeira perspectiva que é o facto de se terem passado muitos emigrantes europeos da uberrima provincia de Santa Catharina para a do Paraná. Mais algum favor e paciente solicitude, mais alguns sacrificios que serão fertilissima sementeira, e o desenvolvimento projectado e já em empenhos de execução de boas e extensas estradas hão de dar á magnifica provincia até bem pouco mal apreciada, emigração europea numerosa, que não póde faltar á territorio tão rico e fertil, de tão favoravel e benigno clima, e de tanta extensão para tornar facilmente proprietarias dezenas de mil familias laboriosas, á quem o mais additado solo offerta saude, vida longa, liberdade, e riqueza.

Alguns aldeamentos de indios, que já se relacionão e trabalhão com a gente civilisada, como os de *S. Jeronymo*, de *S. Pedro de Alcantara* e de *Palmas* devem ser incentivos para o emprego de maiores despezas no empenho da catechese.

Como indicação do clima favoravel, e da salubridade desta provincia, sirva a seguinte informação official.

O aldeamento de S. Pedro de Alcantara compõe-se de 11 nacionaes civilisados e de 838 indios aldeados, e nesse aldeamento, e no da colonia do Jatahy, que conta 211 individuos, houve em 1869 —2 obitos.

CAPITULO DECIMO SETIMO

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA

ESBOÇO HISTORICO

Emquanto o rei D. Manoel se descuidava da colonisação do Brazil, e se limitára á mandar á esta região duas esquadrilhas exploradoras do seo litoral que ainda assim continuou á ficar em grande parte desconhecido, a côrte de Madrid punha os olhos na costa do Sul da nova terra que por notavel inclinação para o Occidente talvez pudesse ser disputada á Portugal, como comprehendida no hemispherio hespanhol, segundo a convenção de Tordezilhas.

Este pensamento, e a importancia que logo se déra ao *Paranaguaçú* (*o Rio da Prata*) á que João Dias de Solis e Vicente Yanez Pinçon chegarão em 1508, calculando logo que por elle se pudesse passar aos mares das Indias, determinarão Carlos V á mandar em 1515 o mesmo Solis subir e explorar o grande rio: sabe-se como nesse empenho foi morto pelos selvagens o chefe hespanhol; mas o que cumpre consignar aqui é que nessa viagem elle penetrou em uma bahia á que denominou — *de los perdidos* —, e desembarcou em sua praia, em terras da provincia de Santa Catharina.

Depois de Solis ainda dous navegadores hespanhoes Sebastião Cabot em 1525 e Diogo Garcia em 1526 desembarcarão e demorarão-se na ilha chamada pelos indios *carijós* que a habitavão — *Juriré-Mirim* (é a ilha

de Santa Catharina); sendo por tanto os europeos daquella nacionalidade os verdadeiros descobridores, ou pelo menos os primeiros visitantes desta provincia do imperio.

Em 1532 Pero Lopes de Souza destacado da esquadra de seo irmão e chefe Martin Affonso, de volta do Rio da Prata que subira e explorára muito além da foz do Uruguay, desembarcou tambem na bella *Juriré Mirim* que *parece* ter então recebido (se o não recebeo mais tarde) a denominação de — ilha dos *Patos* — pela abundancia dessas aves (Gomara as chamou *canards noirs*) em espaçoso lago interior. Querem alguns que Pero Lopes tivesse encontrado na ilha, e della expellisse pequeno numero de hespanhoes já alli estabelecidos em colonia.

A divisão do Brazil em capitanias não aproveitou ás terras de Santa Catharina que longamente permanecerão sem colonisação apreciavel. Sem data averiguada é todavia certo que os paulistas *caçadores* de indios invadindo cedo aquelle territorio, já ahi encontrarão os seus rivaes jesuitas: além desta informação tudo mais é confusão e obscuridade na historia do decimo sexto seculo, e ainda de annos depois. Diz-se que piratas, corsarios e flibusteiros durante esse tempo explorarão em seo interesse a ilha dos Patos, e o continente vizinho. A abusiva colheita não poderia ir em tal caso além dos dons mais expontaneos e faceis da natureza.

Em 1650 Francisco Dias Velho Monteiro com quatro filhos se estabeleceo na ilha dos Patos, e erigio uma capella dedicada á Nossa Senhora do *Desterro*: desta invocação e de outras circumstancias se chegou á concluir que Dias Velho Monteiro era *desterrado*, e se indica positivo que não tivera por doação a ilha, pois que onze ou doze annos depois daquella data a *ilha dos Patos* foi por premio de fidelidade doada á

Agostinho Barbalho, embora tambem se pretenda que em 1654 Dias Velho alcançara o mesmo favor de D. João IV.

Em todo caso a *ilha dos Patos* começava á ser colonisada; mas ainda são vagas e mal elucidadas as noticias que se refferem á quasi todo o resto do mesmo seculo. Consta que um navio hollandez alli chegado com agoa aberta, descarregou na praia da *Canavieira* boa carga de prata que trazia, e da qual Monteiro se apoderou, tendo com seos dous filhos varões e com os indios da sua colonia atacado e posto em fuga os hollandezes; e que estes voltando no anno seguinte, conforme uns, ou poucas semanas depois, como querem outros, não só impuzerão e conseguirão a restituição da sua prata e de outros valores tomados, mas tambem tentarão ultrajar ou de facto ultrajarão a honra das duas filhas de Monteiro, que foi morto, defendendo-as nobremente.

Os dous filhos do infeliz assassinado levarão suas irmãs para o continente vizinho com os indios que os quizerão seguir, e assentarão morada perto de uma lagôa á que chamavão ou á que chamarão *Laguna*, que foi por tanto a primeira povoação continental da provincia de Santa Catharina.

Agostinho Barbalho perdera por deleixado a doação da ilha de Santa Catharina, que reverteo á corôa, tendo provado o vario destino senhorial da capitania de Santo Amaro até 1709, o que realmente contradiz o direito do rei na doação á Barbalho; mas emfim passou ella como o territorrio da provincia para exclusivo dominio do soberano.

Em fins do seculo decimo septimo os paulistas que até então fazião suas entradas pelo sertão sómente para guerrear e captivar selvagens, fundarão no interior, e nas adjacencias dos ribeiros Caveira e Carahá uma povoação agricola que por annos se chamou dos *Praze-*

res, porque sob a invocação de *Nossa Senhora dos Prazeres* erigirão elles a sua igreja, tomando depois a denominação de Lages, com a qual foi elevada á villa em 1774, competindo-lhe por sua antiguidade o titulo de segundo povoado continental da provincia.

O estabelecimento da colonia do Sacramento na margem esquerda do Prata, e os calculos politicos do rei D. Pedro II passados á seos successores relativamente aos limites meridionaes da grande colonia portugueza da America, e emfim a situação e as condições sob todos os pontos de vista afortunadas e recommendaveis da ilha de Santa Catharina, chamarão para esta a attenção e os cuidados do governo da metropole.

Diz-se e é muito provavel que antes do começo do seculo decimo oitavo uma colonia de gente sahida de S. Paulo por ordem da côrte de Lisboa ou não, estabeleceo-se na bella e depois tão namorada ilha. D. João V mandou por vezes de 1720 em diante colonos dos Açores e da Madeira para povoar a ilha e o continente de Santa Catharina: por provisão de 24 de Março de 1728 foi aquella occupada e guarnecida por um destacamento militar: dez annos mais tarde recebeo o territorio de Santa Catharina o gráo de capitania subalterna á do Rio de Janeiro, e o brigadeiro José da Silva Paes entrou no exercicio do cargo de seo primeiro governador a 7 de Março de 1739. Esta capitania dilatava sua jurisdicção para o Sul sobre toda a extensão do Rio Grande.

Em 1762 os hespanhóes, ao mesmo tempo que Cevallos, aproveitando-se da incapacidade ou cobardia do chefe portuguez, tomava a colonia do Sacramento, invadirão a ilha de Santa Catharina, que em breve livre delles, vio augmentadas suas fortificações, que alias não impedirão a sua triste e completa conquista por aquelle mesmo Cevallos em 1777. A paz e o tratado

de S. Ildefonso que tem a mesma data restituirão á Portugal a importante ilha.

A capitania de Santa Catharina fracamente progredio e achou-se em breve inferior ao desenvolvimento de natureza e de impulso militar do Rio Grande do Sul, que era de sua jurisdicção e que separado logo em 1760, e subindo á 25 de Fevereiro de 1807 á capitania geral, tomou-a, como dependente e subordinada; mas depois da proclamação da independencia, e da fundação do imperio assumio ella seo gráo de provincia, e seo brilho de estrella do firmamento politico brazileiro.

Occupada em grande parte nos primeiros tempos pelos *carijós*, os indios menos ferozes e mais faceis de submetter-se á catechese, aos aldeamentos, e ao dominio dos conquistadores, ou seja influencia de seo clima suave e temperado, e de suas felizes condições naturaes, ou effeito de quasquer outras cauzas, que tenhão escapado a observação do philisopho e do estadista, a capitania e depois provincia de Santa Catharina se recommenda pelo espirito pacifico, moderado e brando de sua população.

Em 1839 a altanada e terrivel rebelião do Rio Grande do Sul, transpondo a serra, invadindo o municipio de Lages, e os campos da Vaccaria, tomou a Laguna para robustecer-se com um porto de mar; mas faltou-lhe o concurso da população que se retrahio antipathica: Canavarro, o chefe rebelde invasor teve de retirar-se, vendo restaurada a Laguna pelas forças legaes, e evacuou as terras de Santa Catharina, em cujos habitantes só encontrara fiel dedicação ás instituições e á integridade do imperio.

Afóra esse episodio de uma guerra civil acesa em provincia vizinha, não ha na de Santa Catharina exemplo ou noticia de revolta e desordens, que puzessem em duvida o animo docil, o espirito hospitaleiro e amigo,

e ameno caracter dos catharinenses tão accessiveis e brandos, tão affaveis e serenos, como o clima feliz, macio e dadivoso de sua provincia.

POSIÇÃO ASTRONOMICA E DIMENSÕES

Latitude austral encerrando-se a provincia entre os parallelos de 26° 30' e 29° 18'. A longitude toda Occidental fica comprehendida entre 5° 8' e 11° 2'.

Em sua maior extensão tem a provincia de N. á S. 68 legoas desde a margem direita do *Sahy-guassú* á esquerda do *Mampituba*, e de L. á O. 103 legoas, desde a ponta de Mondoy á margem esquerda do *Pipiry-guassú* e 45 legoas da mesma ponta á margem esquerda do rio *Canoas* na confluencia do Marombas. Superficie em legoas, quadradas 2,580 : litoral é de mais de 90 legoas.

LIMITES

Confina ao N. com a provincia do Paraná pelos rios *Sahy-guassú*, *Negro*, e *Iguassú*, ao S. com a de S. Pedro do Rio Grande do Sul pelos rios *Mampituba*, *Sertão*, *Barroca*, *Touros*, *Pelotas* e *Uruguay*, á L. com o Atlantico e á O. com a Confederação Argentina *(limites geraes do imperio)* e com as provincias do Paraná pela serra do Cubatão ou Serra Geral, e de S. Pedro pelo mesmo Cubatão entre as nascentes do rio *Barroca*, cujas agoas correm para o *Uruguay*, e as nascentes do *Sertão* affluente do *Mampituba*.

CLIMA

O clima é temperado, suave e muito saudavel : a uniformidade das estações, a doce temperatura, a

riqueza natural e uberdade das terras levárão alguem á dar á provincia dotada de tão felizes condições a denominação de *paraizo do Brazil*.

ASPECTO PHYSICO

O solo desta provincia é mais ou menos ondulado na sua parte maritima que comprehende alem das ilhas (*S. Catharina* e *S. Francisco* são as principaes) o continente de *serra abaixo*, ou de *beira-mar*; e ainda ondulado alem da serrania em vasto espaço que se dilata para o O, embora estreitando-se mais do que na parte maritima, e mostrando diversas montanhas que se alteão, campos extensos, numerosos rios e bellas florestas.

OROGRAPHIA

De N. para S. continua á avançar a Serra Geral ou serrania Oriental, que atravessa nessa direcção toda a provincia destacando breves ramificações e contrafortes, como para L. a alta montanha *Bahul* que se eleva por detraz de *Porto Rello*, e que é baliza dos navegantes. A serra do *Espigão* ao N. e do *Trombudo* ao S., a primeira estendendo-se para o O. e a segunda adiantando-se para L. da grande cadeia maritima ou *Serra Geral* devem-se considerar pertencentes ao systema desta, á que não parece alheio, embora álem do *esireito* o monte *Camberella* mais alto que o *Bahul*, e que se levanta sobre a entrada meridional do porto da Capital. Da serrania Oriental, e da Serra do *Espigão* para o O. ha montanhas diversas cuja extensão, direcção, alturas, relações e independencia carecem de estudos, porque demorão em espaço immenso que o homem civi-

lado ainda não domina effectivamente, senão em minima parte.

HYDROGRAPHIA

O systema hydrographico da provincia de S. Catharina pode ser em geral determinado pelo conhecimento das grandes bacias dominadoras de suas agoas, que são nas correntes d'alem da Serra do Mar tributarias da bacia do Prata pelo *Uruguay*, e por confluentes do Paraná, como o *Iguassú;* mas a apreciação circumstanciada do curso de seos rios que banhão e fertilisão vastissimo territorio occidental ainda preciza de explorações elucidadoras. Nesta afortunada, rica e magnifica provincia, que ostenta á par de opulencia natural caracteristica brazileira condições de clima e temperatura, que a afigurão europea meridional, o interior que se prolonga para o O. é em grande parte paiz quasi desconhecido, e fonte de thesouros que espera descobridores. Em relação á hydrographia o que está mais elucidado é o curso das agoas na parte maritima, isto é, o daquellas que se despejão no mar. E' claro que os rios que correm para L. devem ser de curta extensão.

De S. para o N. e tres milhas ao N. E. das Torres desemboca o Mampituba com mais de 200 metros de largura, e cerca de 20 milhas de extensão, e em parte navegavel por sumacas. O *Araranguá* navegavel por 15 milhas é quasi igual em largura. O *Urussanga* vem depois, segue-lhe o *Tubarão* que desagoa na *Laguna*, que tambem recebe o *Una* que dá navegação á canoas por algumas legoas; adiante abre-se o *Piraquérá* desaguadouro da lagoa do mesmo nome; em seguida o *Garopaba*, alem o *Embahú*, cuja boca mede apenas 20 metros de largura tendo elle no interior dez